



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 3 de janeiro de 2011

A CRITICA Dilma no comando do País	1
POLITICA	
A CRITICA Os ministros do Governo Dilma	2
POLITICA	
A CRITICA FIEAM	3
ECONOMIA	
A CRITICA Os desafios da nova década	4
ECONOMIA	
A CRITICA Logística em foco	5
OPORTUNIDADES	
AMAZONAS EM TEMPO Desemprego atinge jovens	6
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Mercados	7
ECONOMIA	

Dilma no comando do País

Discurso de posse da presidenta tem 14 páginas e tratou das linhas de ação que comprometeu-se implantar no Brasil

BRASÍLIA (AE) - No dia de sua posse, a presidenta Dilma Rousseff procurou transmitir a mensagem que pretende governar "sem rancor". O recado foi dirigido não apenas para os partidos de oposição. Foi também, de forma mais simbólica, para os militares, já que Dilma assume o poder depois de ter sido presa pela ditadura por suas atividades como guerrilheira.

O momento mais representativo desse gesto aconteceu quando Dilma passou as tropas militares em revista. Ao lado do comandante do Batalhão da Guarda-Présidencial, coronel Elias Rodrigues Martins, ela caminhou diante da guarda de honra composta por integrantes das três Forças Armadas. Quebrando o protocolo, se afastou do coronel e partiu em direção às tropas perfiladas. Ao se aproximar, beijou uma bandeira do Brasil, procurando demonstrar seu amor ao País.

No seu discurso no Parlamento, Dilma repetiu a sinalização sobre sua disposição de conciliação. Ao mesmo tempo em que homenageou seus companheiros de guerrilha durante a ditadura militar, procurou demonstrar que não governará preocupada com o assunto.

"Não carregue, hoje, nenhum ressentimento nem nenhuma espécie de rancor. A minha geração veio para a política em busca

da liberdade, num tempo de escuridão e medo. Pagamos o preço da nossa ousadia ajudando, entre outros, o País chegar até aqui. Aos companheiros meus que tombaram nessa caminhada, minha eterna homenagem e minha eterna lembrança", disse.

O mesmo tipo de mensagem foi destinada para os adversários da oposição, com quem travou uma campanha eleitoral marcada por pesadas trocas de acusações.

"Uma mulher, uma importante líder indígena disse um dia que não se pode trocar um aperto de mão com os punhos fechados. Pois eu digo: minhas mãos vão estar abertas e estendidas para todos, desde os nossos aliados de primeira hora até aqueles que não nos acompanharam neste processo eleitoral", garantiu, durante seu discurso do Parlamento.

"É com este espírito de União que eu assumo hoje o governo do meu País. Acredito e trabalharei para que estejamos todos unidos pelas mudanças necessárias na educação, na saúde, na segurança e, sobretudo, na luta para acabar com a pobreza, com a miséria", acrescentou.

OPosição

Dilma disse que, apesar dessa disposição conciliatória, não pretende que seus adversários deixem de fazer oposição. "Não peço a ninguém que abdique de suas convicções.



Dilma, a primeira mulher presidenta do Brasil, eleita e com a faixa presidencial, um momento histórico para o País

Romaria popular

BRASÍLIA (AE) - "Vim me despedir do Lula e ver a Dilma. Eles são queridos". A frase da aposentada Jovina Soares, 70, simboliza o clima na chuvosa Esplanada dos Ministérios durante a posse de Dilma Rousseff como presidente da República. Ela deixou Cuiabá no dia 29 e viajou 12 horas de ônibus para acompanhar de perto a cerimônia em Brasília. Ficou na Praça dos Três Poderes para ouvir o discurso de Dilma. Aproveitou a oportunidade para dar adeus a Luiz Inácio Lula da Silva.

Jovina juntou-se a cerca de 30 mil pessoas - segundo cálculos da Polícia Militar (PM) - que, assim como ela, tomaram conta da capital federal para ver Dilma de perto e, ao mesmo tempo, despedir-se de Lula. Bandeiras homenageavam Dilma, Lula e o PT. Faixas exaltavam movimentos gays e até atacavam a imprensa. "Olha que lindo, ele veio buscar ela (sic)", gritou uma militante ao ver Lula recebendo a nova presidenta do Brasil na rampa do Palácio do Planalto.

Visual agrada e faz sucesso na rede

SÃO PAULO (AE) - Ela abalou. Dilma Rousseff, trabalhada no laquê - cabelos by Celso Kamura - e nas pérolas de brinco, pulseira, colar e na cor discreta do tailleur (cortesia da estilista gaúcha Luisa Stadlander), tomou posse em Brasília e foi o

tópico mais comentado do tuíte no mundo.

À tarde, apenas com a tagline #possedilma, pipocavam na tela 30 novos tuítes por minuto, repercutindo do corte e reflexos alorados do cabelo ao repertório da banda militar Dragões da In-

dependência - a multidão que assistia à posse cantou junto os axés de Ivete Sangalo, Claudia Leitte e as canções de Roberto Carlos. Da Internet, os analistas amadores decretavam que aquilo - as cenas do ritual de posse - já havia virado micareta.

Os ministros do Governo Dilma

Quem é quem

											
Alfredo Nascimento Ministro dos Transportes	Helena Chagas Secretária de Comunicação Social	José Eduardo Cardozo Ministro da Justiça	Antonio Palocci Ministro-chefe da Casa Civil	Antonio Patriota Ministro das R. Exteriores	Tereza Campello Ministra do Des. Social	Gilberto Carvalho Secretário-geral da Presidência	Maria do Rosário Secretária de Direitos Humanos	Edison Lobão Ministro de Minas e Energia	Miriam Belchior Ministra do Planejamento	Irieny Lopes Secretária de Políticas p/ Mulheres	Afonso Bandeira Ministro do Des. Agrário
											
Fernando Pimentel Ministro do Desen. Ind. e Comércio	Ideli Salvatti Ministra da Pesca e Aquicultura	Luiz Sérgio Nóbrega Sec. de Relações Internacionais.	Luiza Helena de Bairros Sec. de Promoção da Igualdade Racial	Paulo Bernardo Ministro das Comunicações	Alexandre Tombini Presidente do Banco Central	Fernando Ezeiza Ministro da Integração Nac.	Garibaldi Alves Ministro da Previdência Social	Alexandre Padilha Ministro da Saúde	Fedor Novais Lima Ministro do Turismo	José Elito Carvalho Gabinete de Seg. Nacional	Mário Negromonte Ministro das Cidades
											
José Leônidas Cristino Secretário de Portos	Anna Hollanda Ministra da Cultura	Moreira Franco Sec. de Assuntos Estratégicos	Luís Inácio Lucena Advocacia-Geral da União	Jorge Hage Sobrinho Controlador-geral da União	Nelson Jobim Ministro da Defesa	Fernando Haddad Ministro da Educação	Guido Mantega Ministro da Fazenda	Aloizio Mercadante Ministro de Ciência e Tecnologia	Wagner Gonçalves Rossi Ministro da Agricultura	Izabella Teixeira Ministra do Planejamento	Carlos Luppi Ministro do Trabalho

FIAM

ARRECAÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO SINDICAL EXERCÍCIO DE 2011 EMPREGADORES DA INDÚSTRIA

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO AMAZONAS	SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS
<p>Senhores contribuintes:</p> <p>Dispõe o art. 591 da Consolidação das Leis do Trabalho:</p> <p>"Art. 591: Inexistindo sindicato, percentual previsto no item III do art. 589 será creditado à Federação correspondente à mesma categoria econômica ou profissional."</p> <p>Dessa forma, todas as empresas ou indivíduos integrantes de categorias econômicas ou profissionais que não se tenham constituído em sindicato, devem, obrigatoriamente, contribuir com a importância correspondente à Contribuição Sindical para a Federação representativa do grupo dentro do qual estiver incluída a respectiva categoria, de acordo com o plano de enquadramento sindical.</p> <p>Assim sendo, a Federação das Indústrias do Estado do Amazonas, entidade sindical de grau superior, devidamente reconhecida pelo Governo Federal, com sede na cidade de Manaus, Estado do Amazonas, na Avenida Joaquim Nabuco, 1919, Centro, NOTIFICA, pelo presente edital, todas as firmas e empresas industriais, independentemente do seu porte, localizadas no Estado do Amazonas e não abrangidas por quaisquer dos sindicatos oficialmente reconhecidos, que deverão pagar a Contribuição Sindical de 2011 a esta Federação, de acordo com a tabela que será disponibilizada pela FIEAM.</p> <p>Para o fiel cumprimento dos dispositivos da lei, devem os senhores contribuintes que participam das categorias econômicas não constituídas em sindicatos, que não receberem as competentes guias para o reconhecimento da Contribuição Sindical de 2011, retirá-las nas sede desta Federação, na Avenida Joaquim Nabuco, 1919, Centro, durante este mês de janeiro, sob pena de incorrerem nas penalidades estipuladas no art. 600 da Consolidação das Leis do Trabalho e demais legislações cabíveis à espécie.</p> <p style="text-align: right;">Athaydes Mariano Félix Presidente em Exercício Manaus, 3 de janeiro de 2011</p>	<p>Senhores contribuintes:</p> <p>"Art. 579: A Contribuição Sindical é devida por todos aqueles que participarem de uma determinada categoria econômica ou profissional, ou de uma profissão liberal, em favor do sindicato representativo da mesma categoria ou profissão ou inexistindo este, na conformidade do disposto no art. 591."</p> <p>Assim, pelo presente edital, ficam NOTIFICADAS todas as firmas ou empresas industriais, independentemente do seu porte, cujas atividades econômicas sejam representadas pelos sindicatos abaixo relacionados, filiados à Federação das Indústrias do Estado do Amazonas, legalmente reconhecidos pelo Ministério do Trabalho, para recolherem a Contribuição Sindical de 2011, durante este mês de janeiro, de conformidade com o que dispõe a legislação em vigor, e que consistirá em uma importância proporcional ao capital registrado, cuja tabela será disponibilizada pelos Sindicatos.</p> <p>Para o fiel cumprimento das obrigações legais, dá-se ciência aos senhores contribuintes que o recolhimento em pauta deverá ser efetuado nas agências da Caixa Econômica Federal ou em estabelecimento bancário integrante do sistema de arrecadação dos tributos federais. Os senhores contribuintes que não receberem as competentes guias para o recolhimento da Contribuição Sindical de 2011 deverão retirá-las na sede do respectivo sindicato representativo da categoria econômica a que a empresa estiver vinculada.</p> <p>O recolhimento da Contribuição Sindical deverá ser direcionado à Entidade Sindical representativa da categoria econômica industrial a que pertence essa empresa, de acordo com a sua atividade industrial. O pagamento da Contribuição Sindical fora do prazo legal sujeitará o infrator às combinações do art. 600 da Consolidação das Leis do Trabalho e demais legislações aplicáveis à espécie.</p> <p>Para os devidos fins, alerta-se que as repartições federais, estaduais ou municipais não concederão registro ou licenças para funcionamento ou alvarás de licença ou localização, sem que sejam exibidas as provas de quitação da Contribuição Sindical.</p> <p>Do mesmo modo, é considerado como documento essencial ao comparecimento às concorrências públicas ou administrativas, para o fornecimento às repartições paraestatais ou autárquicas, a prova da aludida quitação da contribuição.</p> <p style="text-align: right;">Manaus, 3 de janeiro de 2011</p>

SINDICATOS PATRONAIS FILIADOS

SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NAVAL DE MANAUS

Presidente: Francisco Rêta Beneditino

SINDICATO DA INDÚSTRIA DE BEBIDAS EM GERAL DE MANAUS

Presidente: Antonio Carlos da Silva

SINDICATO DA INDÚSTRIA DE MARCENARIA DE MANAUS

Presidente: Roberto Benedito de Almeida

SINDICATO DA INDÚSTRIA DE MASSAS ALIMENTÍCIAS E BISCOITOS DE MANAUS

Presidente: Américo Augusto Scoto Rodrigues Esteves

SINDICATO DA INDÚSTRIA DE OLARIA DO ESTADO DO AMAZONAS

Presidente: Hyllene Batalha Ferreira

SINDICATO DA INDÚSTRIA DE SERRARIAS E CARPINTARIAS NO ESTADO DO AMAZONAS

Presidente: Moyses Binamiro Israel

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO DE MANAUS

Presidente: Carlos Alberto Rosas Monteiro

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE ARTEFATOS DE BORRACHA E RECALCULAGEM DO ESTADO DO AMAZONAS

Presidente: Nelson da Cruz Cavalcante

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM DE MANAUS

Presidente: Frank Benzozzy

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE GRAVURAS E ENCADERNAÇÃO DO ESTADO DO AMAZONAS

Presidente: Augusto César Costa da Silva

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS, GÁS, HIDRÁULICAS E SANITÁRIAS DE MANAUS

Presidente: Agostinho da Oliveira Freitas Junior

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DE MANAUS

Presidente: Athaydes Mariano Félix

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS DE MANAUS

Presidente: Roberto de Lima Caminha Filho

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS E FARMACÊUTICAS DE MANAUS

Presidente: Antonio Carlos da Silva

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE RELOJOARIA E CURVESARIA DE MANAUS

Presidente: Nelson Azevedo dos Santos

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MADEIRAS COMPENSADAS E LAMINADAS DO ESTADO DO AMAZONAS

Presidente: Moyses Benarros Israel

SINDICATO DA INDÚSTRIA DE BRINQUEDOS DO ESTADO DO AMAZONAS

Presidente: Maurício Quirino da Silva

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CONFECÇÃO DE ROUPAS E CHAPÉUS, MATERIAL DE SEGURANÇA E PROTEÇÃO DO ESTADO DO AMAZONAS

Presidente: Engels Lorna de Medeiros

Av. Joaquim Nabuco, 1919 - Centro

CEP 69020-031 Manaus-AM

Fone: (092) 3233-8591/3186-8523 Fax: (092) 3233-8520

Email: dt1@fiem.org.br

SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO AMAZONAS

Fone: (092) 3633-1691 / 3622-1529 / 3622-8525 Fone/Fax: 3622-6525

E-mail: ccri@induscon-am.org.br / induscon-am@induscon-am.org.br

Site: www.induscon-am.org.br

Presidente: Eduardo Jorge do Oliveira Lopes

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PANIFICAÇÃO E CONFITARIA DO AMAZONAS

Fone/Fax: 3234-0298

E-mail: sindipan-am@bol.com.br

Site: www.sindindustria.com.br/sindpamam

Presidente: Carlos Alberto Marques de Azevedo

Av. Joaquim Nabuco, 2074 - 2º andar - Prédio da Glacial - Centro

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE SERRALHERIA, PEQUENAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E SIMILARES DO ESTADO DO AMAZONAS

Rua Tito Bitencourt, 419 - São Francisco

Fone: (092) 3611-4748/1350 Fax: (092) 3611-1350

E-mail: mel-sol@netnam.com.br

Presidente: Antonio Júlio de Souza

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MATERIAL PLÁSTICO DE MANAUS

Av. Penetração II, 1460, Conjunto 31 de Março, Condomínio 2 Irmãos - Japim II

Fone: 3237-3817 / E-mail: simpplast@igargo.com.br

Site: www.sindindustria.com.br/simpplast

Presidente: Carlos Alberto Monteiro

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MEIOS MAGNÉTICOS E FOTOGRÁFICOS DO ESTADO DO AMAZONAS

Av. Santa Cruz Machado, Rua 13, 299 - Japim

Fone/Fax: 3237-3913/4689

E-mail: mmagneticos@internext.com.br

Presidente: Amaun Carlos Blanco

SINDICATO DA INDÚSTRIA DE APARELHOS ELÉTRICOS, ELETRÔNICOS E SIMILARES DE MANAUS

Praça Francisco Pereira da Silva, s/nº (SENAM) - DI

Fone: (092) 3613-1764/1792 Fax: 3613-1204

E-mail: siraeece@sinaees.org.br/wilson.pericco@thomson.net /

vitorias@sinarees.org.br

Site: www.sindindustria.com.br/sinareesam

Presidente: Wilson Luiz Euzato Perico

SINDICATO DA INDÚSTRIA DE CALÇADOS DE MANAUS

Rua Duque de Caxias, 378 - Praça 14

Fone: (092) 3633-8904 Fax: 3633-8604 / E-mail: aldpaes@yahoo.com.br

Presidente: Aldimar José Diger Paes

SINDICATO DA INDÚSTRIA DE EXTRAÇÃO DA BORRACHA DO ESTADO DO AMAZONAS

Rua Barroso, 142 - Centro

Fone: (092) 3232-1578 / 3234-3183

E-mail: srimazonjato@best.com.br

Presidente: Carlos Astrogildo Bernardo Cruz

SINDICATO DAS EMPRESAS JORNALÍSTICAS DO ESTADO DO AMAZONAS

Av. Santa Cruz Machado, 170 - Japim

Fone: 2101-5505/5500 Fax: 2101-5530/5508/5513

E-mail: srochoc@jacam.com.br

Presidente: Sócrates Bonfim Neto

Os desafios da nova década

- >1- A década que se inicia pode ser o melhor momento econômico para o Brasil crescer sustentavelmente;
- >2- As instituições financeiras estão sólidas, o Brasil já se autofinancia e tem pouca vulnerabilidade externa;
- >3- Aumentar a produtividade, explorar os recursos naturais sustentavelmente e utilizá-los para investir em infraestrutura, são os grandes desafios.

Em alguns países desenvolvidos, permanecem os temores de uma recaída da crise financeira de 2008. Já na América Latina (AL), a preocupação é quanto à existência de bases para uma prosperidade sustentada e o que deve ser feito para aproveitar os bons momentos que estão por vir. Trata-se da região emergente mais bem preparada para aproveitar a década de 2010. Os pontos fortes da AL residem, entre outros, na solidez de suas instituições macroeconômicas e de seu sistema financeiro. Nos últimos anos, foram claramente demonstradas as melhorias das instituições, quando a crise financeira global foi superada sem grandes dificuldades. O Brasil foi o grande destaque entre os países da região, pois conta com Banco Central independente - pelo menos de fato - comprometido com a estabilidade de preços. O Brasil está mais integrado financeiramente com o resto do mundo, tem regime cambial flexível e grande volume de reservas in-

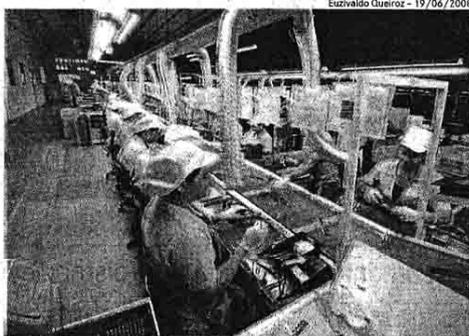
Reformas urgentes

A redução dos gastos do Governo, a melhoria da qualidade desses gastos e uma reforma tributária devem ser prioridades para colocar o Brasil, de uma vez por todas, na rota do desenvolvimento econômico.

ternacionais. Tem também regras fiscais para impor disciplina na ganância.

A FORÇA DO BRASIL

Problemas como a vulnerabilidade externa do país, a incapacidade de se autofinanciar em moeda nacional e gastos públicos elevados estavam fortemente enraizados e já estão sendo, aos poucos, eliminados. Isso possibilitou a adoção de políticas fiscais e monetárias anticíclicas efetivas durante a crise financeira internacional de 2008. Isso foi feito sem comprometer a sustentabilidade macroeconômica de médio prazo.



Euzivaldo Queiroz - 19/06/2008

A solidez do sistema financeiro é outra grande força do Brasil, que juntamente com outros países da AL, constitui-se como um dos melhores sistemas financeiros regional no mundo. Contribuiu para isso, o nível de capital regulamentado, bons índices de alavancagem dos bancos, dos níveis modestos de inadimplência no sistema bancário e da sua alta rentabilidade. Além dessas forças, o país tem recursos naturais abundantes e uma população de jovens, saudáveis,

com os melhores níveis de qualificação já observados.

OS PRINCIPAIS DESAFIOS

Todas estas razões têm levado os analistas a afirmar que esta pode ser a década do Brasil e da AL, considerando que o país enfrentará bem os desafios futuros. Vencer os desafios levará ao aumento divisas provenientes das exportações e da entrada de capital. Para crescer em meio à abundância de moeda estrangeira, é essencial aumentar

a produtividade, não apenas dos setores produtivos sujeitos à concorrência de produtos importados baratos - como é o caso dos produtos do Pólo Industrial de Manaus - mas também dos setores de serviços. Como o setor de serviços absorve cerca de dois terços do emprego, não será possível aumentar a produtividade agregada sem esforço concentrado nesse setor. Sua baixa produtividade está intimamente ligada ao problema da informalidade, ao pequeno tamanho das empresas e suas respectivas unidades de produção. Se o Brasil quer ser mais produtivo e competitivo, tem que usar melhor os recursos de trabalho e facilitar a expansão das empresas mais produtivas, em vez de subsidiar as empresas pequenas e improdutivas.

O QUE FALTA FAZER

Outro grande desafio é usar a renda dos recursos naturais de maneira produtiva. O Brasil é um dos países em desenvolvimento mais urbanizado do mundo, mas muitas de suas grandes cidades estão perdendo produ-

tividade devido à falta de investimento em infraestrutura de transportes, uso ineficiente de fontes de energia e falta de ligações adequadas com as outras cidades e portos. Manaus, por exemplo, tem grande potencial de crescimento, seja expandindo as fronteiras com os países vizinhos da AL, seja pelo próprio consumo do resto do Brasil. Contudo, a infraestrutura ainda é o grande gargalo da produção do PIM. Parte da renda advinda da exploração dos recursos naturais deve ser investida na remoção desses gargalos. Parte também poderá servir para cobrir os déficits atuais e futuros dos sistemas de previdência social, de modo que não seja um peso cada vez maior sobre os trabalhadores do setor formal e que possa, também, reduzir o tamanho do setor informal. Outra parte desses recursos deve ser poupada para as gerações futuras. A década está começando bem, mas para terminar bem, é preciso que as lideranças políticas façam as reformas necessárias.

Logística em foco

Empresas necessitam de profissionais para aumentar rentabilidade na distribuição e controle de transporte e armazenagem

CIMONE BARROS
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

Para aumentar a rentabilidade nos serviços de distribuição, planejamento e controle das atividades de transporte e armazenagem, as empresas estão buscando cada vez mais o profissional de logística.

Ele é o responsável por utilizar de maneira eficaz os recursos da empresa e o relacionamento com os fornecedores e clientes.

A logística é altamente significativa no processo produtivo. Na empresa, ela representa mais de 10% dos custos, segundo o consultor Edson Bispo, engenheiro industrial e especialista na área industrial e logística. Bispo lembra que as empresas estão olhando para esse setor, mas elas precisam acelerar sua atenção para a logística porque a competitividade internacional está forçando as indústrias a diminuir os custos, e no Brasil ainda há muito o que avançar nesse aspecto.

"Nesse cenário, a empresa precisa voltar sua atenção para esse profissional. Ele deixa de ser um profissional de expedição, como anteriormente era chamado, para ser um profissional com *know how* em sistema de gestão de logística", destacou Bispo.

A logística é um setor dentro do sistema da cadeia logística - desde a aquisição de matéria-prima até o cliente final. "Então a empresa tem de dar



Curso técnico em Logística dura um ano e não tem estágio obrigatório. Entre as disciplinas estão: Empreendedorismo, Gestão de pessoas, qualidade e compras

valor, investir na profissional e ampliar os conhecimentos de gestão de toda a cadeia", lembra o consultor.

O campo de atuação é fértil, podendo ser no comércio, indústria ou serviço. O salário médio de um técnico pode variar de R\$ 1.200 a R\$ 1.800, em média. Mas para se destacar no mercado, a pessoa precisa se munir de ferramenta de gestão, desenvol-

Prepara-se!

O Centro Universitário do Norte (Uninorte) possui o curso de pós graduação em Engenharia de Produção e Logística. O Senac oferece dois cursos básicos: Logística de armazenagem e distribuição e Logística de Transporte.

ver e atuar em indicadores de desempenho - acuracidade de estoque e performance de entrega - e sistema de gerenciamento de estoque.

A diretora do Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi), Rosanna Lacouth, lembra que hoje muitas pessoas que atuam na área aprenderam na prática, com o outro. "É uma área em expansão, mas

carente. Falta profissional qualificado", lembra a diretora.

Essa capacitação pode acontecer cursos técnicos, de graduação e pós-graduação. A Fundação (Fucapi) está lançando o primeiro curso de nível técnico do Estado. As aulas matrículas estão abertas. Também são oferecidas palestras, conferências e simpósios que ajudam quem está na área a atualizar-se.

Fucapi oferece curso técnico

Os interessados em cursar o Técnico em Logística da Fucapi pode se matricular até o dia 21 de janeiro. O início das aulas para alunos novos está previsto para o dia 1º de fevereiro.

Conforme a diretora Rosanna Lacouth, o curso dura um ano e não tem estágio obrigatório. Entre as disciplinas estão logística e empreendedorismo, informática básica, gestão de pessoas e liderança, logística de mercados, gestão de qualidade, contabilidade geral, custos em logística, cadeia de suprimentos e gestão de compras.

Outros 11 cursos técnicos estão com matrículas abertas, sendo sete cursos novos, entre eles logística: Química, Recursos Humanos, Automação Industrial, Contabilidade, Eletrotécnica e Segurança do Trabalho. Todos com turmas para os três turnos do dia. Todos com turmas para os três turnos do dia.

As mensalidades custam de R\$ 280 a R\$ 340. Mais informações pelo telefone (92) 2127-3091

Desemprego atinge jovens

A taxa de desocupação nas principais regiões metropolitanas brasileiras entre pessoas de 18 a 24 anos chegou a níveis de 12,5%, segundo o IBGE

Os 15 milhões de empregos gerados durante os oito anos do governo Luiz Inácio Lula da Silva não foram suficientes para acabar com um velho mal da economia brasileira: a alta taxa de desemprego entre os jovens. As informações são da Agência Brasil.

Até novembro do ano passado, último mês cujos dados sobre o desemprego foram divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a taxa de desocupação nas principais regiões metropolitanas entre pessoas de 18 a 24 anos era de 12,5%. Na faixa etária de 25 a 49 anos a taxa de desemprego caiu para 4,7%, o que significa tecnicamente situação de pleno emprego.

Mas, antes do governo Lula, o quadro do desemprego era grave. Em janeiro de 2003, Lula assumiu a Presidência da República, a taxa de desemprego nas principais regiões metropolitanas do país era de 20,8%.

Para o chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, Marcelo Néri, a pouca experiência do jovem é um fator determinante para a falta de oportunidades no mercado de trabalho. "Esses jovens estão dispostos a trabalhar

mas não conseguem se inserir porque não têm experiência", disse.

A mesma opinião tem o diretor técnico do Dieese (Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Socioeconômicas), Clemente Ganz Lúcio. Segundo ele, o crescimento na oferta de postos de trabalho não é suficiente para superar esse pré-requisito.

"Os jovens continuam tendo problema, tanto aqui quanto no mundo todo, na medida em que os postos de trabalho exigem experiência profissional que os jovens não têm", afirmou.

A solução para o problema pode estar na qualificação profissional. Em alguns setores, como a construção civil, há vagas de emprego, mas falta mão de obra qualificada.

Na opinião de Néri, a oferta de cursos de qualificação tem aumentado e os jovens podem responder mais rápido à procura por profissionais qualificados. "É um processo, mas acho que no caso dos jovens vai ser algo mais rápido. Os jovens são uma janela para essas mudanças na economia, que entram por meio deles. A vida deles pode mudar rapidamente se eles fizerem o dever de casa", afirmou.

Falta qualificação técnica

Para Ganz Lúcio, a principal medida para resolver a questão da qualificação de mão de obra é aumentar a oferta da educação técnica. "Acho que essa é a resposta estruturante, a principal resposta que o governo procura

implementar e que eu acredito que o governo está no caminho correto. Oferecer educação técnica de qualidade", disse.

Ainda de acordo com Lúcio, a aposta na formação como estratégia para atender ao

mercado e resolver problemas como o desemprego entre os jovens ainda carece de planejamento. "Falta uma articulação da oferta de formação profissional feito no âmbito de vários ministérios. De tal forma que essa

oferta estivesse articulada por dentro desse sistema de educação, seja o sistema S [Sesi, Senai e Senac], sejam as escolas técnicas para que ela fosse também ofertante de educação profissional", afirmou.

Mercados

Números importantes serão divulgados

A primeira semana de 2011 traz o fechamento de números importantes sobre 2010. Na sexta-feira, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulga o IPCA de dezembro e a inflação acumulada no ano passado.

A expectativa do mercado é que o índice em 12 meses fique em 5,90%, acima, portanto, do centro da meta da inflação (4,5%). Reduzir essa taxa estará entre as principais preocupações do novo governo e do Banco Central nos primeiros meses de 2011.

Antes do IBGE, amanhã, o Ministério de Comércio Exterior divulga a Balança Comercial (diferença entre exportações e importações) referente ao mês de

dezembro e ao ano de 2010.

A aposta do mercado é de que o saldo da balança comercial em 2010 fique em US\$ 16,63 bilhões.

A semana também reserva números importantes nos EUA. O ADP Employment, sobre o número de postos de trabalho no setor privado dos EUA, saí na quarta-feira com os números de dezembro.

Na sexta, é divulgado também o relatório de emprego oficial do último mês do ano passado, com a taxa de desemprego americana e número de postos de trabalho.

Sai ainda, na terça-feira, a ata da última reunião de política monetária do Federal Reserve, banco central do EUA.